



UNICAMP  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMVEST  
Comissão Permanente para os Vestibulares

# 2007

vestibular nacional  
**UNICAMP**

Aptidão

Artes Visuais

## 1. INTRODUÇÃO

O curso de Artes Visuais/Habilitação em Artes Plásticas tem como objetivo o desenvolvimento do conhecimento sensível por meio da percepção e da sensibilização estética. Sua principal finalidade não se restringe à formação de artistas plásticos – trabalho para uma vida inteira de estudos e dedicação ao ofício. É uma formação específica, visando à capacitação do aluno no desenvolvimento da linguagem artística e de seus meios de produção, para que possa empregar os conhecimentos adquiridos como artista, professor de artes plásticas (seja de crianças, jovens ou adultos) ou desenvolver projetos artísticos em diferentes áreas.

É necessário que o candidato e futuro aluno demonstre já possuir habilidade mínima para o desenho e a criação plástica, assim como conhecimentos básicos acerca das artes plásticas e de sua história, além de demonstrar interesse pelos estudos teóricos e práticos a serem desenvolvidos no curso. Daí a necessidade de um exame de aptidão que possa avaliar, ainda que genericamente, se o candidato possui as qualidades fundamentais para acompanhar plenamente as disciplinas que constam da grade curricular do curso.

## 2. PROGRAMA

As provas de aptidão para o curso de Artes Visuais - Habilitação em Artes Plásticas, constarão de:

### I - História da Arte

A prova de História da Arte será dissertativa. São três os grandes temas: arte brasileira e internacional nos períodos entre a segunda metade do século XIX, século XX e arte contemporânea.

### II – Desenho

Será avaliada a capacidade do candidato de observação, compreensão e construção de imagens por meio da representação gráfica, da linguagem visual e de sua qualidade expressiva.

Os candidatos deverão trazer obrigatoriamente os seguintes materiais:

- lápis preto ou lapiseira/grafites HB, 2B e 4B; 6B.
- compasso;
- estilete;
- régua e esquadros;
- tesoura;
- cola bastão.

### III – Entrevista e Avaliação de apresentação de Porta-fólio.

Sugere-se limitar as dimensões dos trabalhos apresentados a 70 X 50 cm. Trabalhos de maior dimensão poderão ser apresentados através de fotografias.

## 3. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA

A prova de História da Arte tem por objetivo avaliar conhecimentos básicos e lógicos dos acontecimentos artísticos nacionais, internacionais e sua evolução cronológica. Esta prova avalia a capacidade do candidato em discorrer e associar fatos, épocas e o conhecimento visual de obras de arte históricas.

### I - História da Arte

Muito mais que a simples memorização de datas, movimentos artísticos e seus principais representantes, a prova de História da Arte visa avaliar a capacidade do candidato em compreender as manifestações artísticas de diversas tendências ou escolas, localizando-as no panorama histórico geral de sua época. É importante notar que, na divisão efetuada entre a arte no Brasil e no exterior, com questões obrigatórias de uma e de outra, procura-se enfatizar e avaliar o conhecimento do candidato relativo à sua própria cultura e à arte nela produzida.

## II – Desenho

É uma das provas principais para a seleção dos ingressantes no curso de Artes Visuais. Por seu intermédio, é possível avaliar a capacidade do candidato em perceber e representar objetos e ou situações elementares da linguagem visual. Procura-se revelar, também, a capacidade do candidato de registrar graficamente e construir

uma imagem.

## III – Entrevistas

Nas entrevistas efetuadas individualmente com os candidatos por uma banca composta por professores (em geral das áreas de História da Arte, Artes Plásticas e Artes Gráficas), procura-se aprimorar a avaliação já realizada através das provas anteriores de História da Arte e Desenho. Ao apresentar porta-fólio contendo seus principais trabalhos, o candidato possibilita uma avaliação de seu percurso pessoal, cursos ou estudos específicos que tenha desenvolvido.

As entrevistas fornecem ainda informações complementares sobre o estudante e seus interesses na área específica.

## 4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Na Arte, avaliações ocorrem por sua natureza subjetiva e sensível. Redimidas. O que se procura neste exame de aptidão é o estabelecimento de alguns critérios gerais de avaliação de modo a se poder chegar a um resultado o mais amplo possível sobre as qualidades e capacidades específicas dos candidatos

Apresentamos a seguir os critérios gerais estabelecidos pela Comvest.

### I – Prova de História da Arte:

- a) Demonstração de um conhecimento mínimo sobre o tema proposto.
- b) Bom desenvolvimento e clara argumentação sobre o tema escolhido.
- c) Capacidade para relacionar artistas, obras, estilos e movimentos estéticos, situando-os cronologicamente.
- d) Capacidade para analisar obras e artistas em termos de características formais e temáticas por eles demonstradas.

### II – Provas de Desenho:

- a) Capacidade de observar, analisar e representar graficamente objetos e/ou situações apresentadas pela questão.
- b) Compreensão das relações espaciais e de proporcionalidade entre objetos.
- c) Uso e compreensão dos elementos da linguagem visual.
- d) Criatividade e organização do espaço proposto.

### III – Entrevista:

- a) Interesse do candidato na área, sua história pessoal, cursos e trabalhos realizados.
- b) Maturidade do candidato em relação às manifestações artísticas, à sua percepção e seu interesse cultural.
- c) Compreensão do candidato a respeito do trabalho desenvolvido na universidade sobre o curso que pretende seguir.

## INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ADES, Dawn. *Arte na América Latina: a era moderna*, São Paulo: Cosac & Naify, 1997.
- ARGAN, Giulio Carlo. *A Arte Moderna, Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*, São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo*, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1992.
- CHIPPS, Herstel B. *Teorias da Arte Moderna*, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1998.
- DONDIS, A. *Sintaxe da Linguagem Visual*, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1992.
- FAVARETTO, Celso. *A Invenção de Hélio Oiticica*, São Paulo: EDUSP, 2000.
- GOMBRICH, Ernst. *A História da Arte*, Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- HARRISON, Charles et al. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: Começos do Século XX*, São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- KANDINSKY, Wassily. *Ponto e Linha Sobre o Plano*, São Paulo: Editora Livraria Martins Fontes, 1990.
- MAMMI, Lorenzo. *Volpi*, São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- TOMKINS, Calvin. *Duchamp*, São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

(Esta bibliografia não é obrigatória. Trata-se apenas de sugestões para consulta).

## 5. ENUNCIADO DA PROVA

### Prova de História da Arte

Escolha e responda a uma questão de Arte no Brasil e uma questão de Arte internacional. Cada questão valerá 40% do total da prova.

#### ARTE NO BRASIL

1. “Alfredo Volpi talvez seja o maior talento da arte brasileira do século XX. Realiza a ligação insuspeitada entre o saber proletário e a grande arte em paisagens, eventos populares e marinhas pela pincelada que revela sua origem na simplicidade das mãos de tinta aplicada às superfícies das construções”.

O texto acima foi escrito por Nelson Aguilar para o catálogo Arte Moderna, da Mostra do Redescobrimento. Apresente um breve panorama da produção de Alfredo Volpi, destacando seus temas característicos, o direcionamento de suas pesquisas formais, bem como as particularidades técnicas e compositivas de seu trabalho.

2. Em fins dos anos 1950, assistimos à ascensão de um grupo de artistas que, sob o título de Neo-concretos, promoveram uma verdadeira revisão na arte abstrata brasileira praticada até então. Aponte os artistas de maior destaque associados a esse movimento, apresentando e comentando seus procedimentos artísticos, seu eventual programa e obras de relevância.

3. “Os desenvolvimentos radicais que transformaram as artes visuais na Europa nas primeiras décadas deste século entraram na América Latina como parte de uma vigorosa corrente de renovação durante os anos 1920. Estes movimentos europeus, entretanto, não chegaram intactos ou discretos, mas foram freqüentemente adaptados em estilos pessoais, inovadores e idiossincráticos por diferentes artistas”. (ADES, Dawn. *Arte na América Latina: a era moderna*, São Paulo: Cosac & Naify, 1997)

Comente a trajetória de um desses artistas brasileiros que, nos anos 1920, complementaram sua formação na Europa, e, assimilando práticas das vanguardas artísticas, promoveram uma significativa renovação no ambiente artístico nacional. Explícite possíveis ligações do artista escolhido com personalidades e movimentos artísticos europeus e comente os reflexos dessas influências em sua obra.

#### ARTE INTERNACIONAL

1. Entre os artistas viajantes que circularam pela América Latina no século XIX, Johann M. Rugendas talvez seja o mais emblemático. Este artista de origem alemã esteve em diversos países do continente americano e, em cada um deles, produziu desenho etnográfico, pintura, registro visual da paisagem e dos costumes locais. Comente a importância de Rugendas e sua obra para o contexto brasileiro de princípios do século XIX.

2. “Cézanne era meu único mestre. Não creiam que me limitava a olhar seus quadros... Passei anos estudando-os... Cézanne era como um pai para nós”.

Esta afirmação, atribuída ao artista catalão Pablo Picasso, foi proferida ainda sob o impacto da retrospectiva póstuma consagrada a Paul Cézanne, realizada em Paris no ano de 1907. Comente a importância de Cézanne no contexto artístico de fins de século XIX, apresentando as principais características de sua obra.

3. Em 1913, Umberto Boccioni apresentou ao público a escultura *Formas únicas na continuidade do espaço*. Essa peça consistia no estudo tridimensional de uma figura em deslocamento, alinhando-se com as realizações típicas do movimento futurista. Apresente as características principais do *Futurismo*, destacando os seus principais artistas e respectivas obras.

## ANÁLISE DE OBRAS

Entre as 4 obras apresentadas a seguir, escolha uma ou mais e elabore uma análise, levando em conta aspectos formais e de conteúdo. Valor da questão: 20% do total da prova.

### ESCULTURA



1) Unidade Tripartida, **Max Bill**, 1948/49. Aço inoxidável, 114 x 88,3 x 98,2.



2) Espelho cego, **Cildo Meireles**, 1970. Madeira pintada, borracha e chapas de metal, 49 x 36 x 18 cm.

## PINTURA



1) Quatro banhistas, **Ernst Ludwig Kirchner**, 1909. Óleo sobre tela, 75x100cm.



2) Figura, **Ismael Nery**, ca. 1927/28. Óleo sobre tela, 105 x 69,2 cm.

## 6. EXEMPLOS DE RESOLUÇÃO

### 6.1. Prova de História da Arte – Exemplo de Nota Acima da Média

Arte no Brasil:

Questão 3:

R: Anita Malfatti durante as décadas de 10 e 20 veio, principalmente, a buscar formação no exterior, primeiramente Europa – enfoque na Alemanha e posteriormente nos Estados Unidos da América.

Anita, filha de mãe pintora, já manifestava aptidão para as artes logo cedo e parte para a Europa para poder desenvolver seu talento (o que era necessário dado o clima provinciano do Brasil na época e a preponderância de estilos acadêmicos herdados da "Missão Francesa" do século XIX).

#### Arte no Brasil

Questão 3:

R: Anita Malfatti durante as décadas de 10 e 20 veio, principalmente, a buscar formação no exterior, primeiramente Europa – enfoque na Alemanha e posteriormente nos Estados Unidos da América.

Anita, filha de mãe pintora, já manifestava aptidão para as artes logo cedo e parte para a Europa para poder desenvolver seu talento (o que era necessário dado o clima provinciano do Brasil na época e a preponderância de estilos acadêmicos herdados da "Missão Francesa" do século XIX).

Anita, na Europa, deixou-se influenciar muito pelo Expressionismo; pela forma volitiva e viva de observar o mundo, de retratá-lo e de criar "mundo".

Na Europa, a artista se deu conta de que as "infinitas cores" que estão em todas as coisas, como encontramos relatado no livro "De Anita ao Museu" de Paulo Mendes de Almeida.

Sua pintura tornou-se forte e agressiva – como apontava o "estilo" e sentimento expressionista, que verificamos em obras como "A Estudante Russa" e "O Homem Amarelo" que são expostas no Brasil em sua exposição "bombástica" de 1917. Segundo relatório de Mário de Andrade, posteriormente, Anita se manteve singular durante toda a vida, fora influenciada pelo expressionismo, sofreu uma mudança significativa na sua produção pós 1917 e dos anos 20 principalmente, mas manteve fiel sempre a sua enorme "sensibilidade", como nos relata o autor Macunaíma. Anita era para ele um espírito por demais sensível sem ser fraco; era forte e "estrondoso" para se encontrar no Expressionismo (suas cores chapadas e gritantes, sua forma e figura deformada, seu sentimento e sentido de grotesco, seu caráter de vontade própria), mas foi forte também ao seguir posteriormente, mesmo desorientada em parte dos anos 20, buscando ser fiel a si própria e sua linha de desenvolvimento.

Muitos vêem na obra de Anita, tempos de 10/20, uma obra que sofreu uma forte influência da vanguarda alemã expressionista e apontam a forma madura de trabalho e adaptação à sua visão e estilos próprios de ver e sentir o mundo.



Muito se critica em sua amenizada posterior à 1917, Anita volta a tentar encontrar se “jeito” em pesquisas e viagens na década de 20, EUA e Europa; e vemos que, mesmo havendo uma alteração do estilo influenciado expressionista das primeiras exposições brasileiras, ela mantém em trabalhos maduros ( já melhor desenvolvidos ao seu próprio caráter e escolhas) uma influência expressionista em seu trabalho com as cores (Anita amava as cores) – como podemos observar em seus retratos do Mario de Andrade (uma composição e deformação mais amenas do que nas épocas anteriores, mas um desenvolvimento e retratação com a cor ao nível de grande potencial e talento expressionista).

É importante salientar que, em décadas iniciais do século XX, ainda não havia como existir uma influência bombástica e dominante das vanguardas européias. A Europa era sim o centro artístico, mas muitas das vanguardas e estilos que hoje são conhecidos e famosos ainda estavam começando ou nem ainda se iniciaram. Anita portanto é contemporânea a muitos destes movimentos e contemporânea principalmente ao Expressionismo, o que abriu, sem dúvida, toda uma liberdade de pesquisa própria e exigência de descobrimento e auto descobrimento (dado que o movimento, em grande parte, estava sendo construído naqueles dias, anos e que não haviam escolas ou algo realmente pronto a ser absorvido). Anita teve que encontrar os focos de nascimento do estilo e buscar sua forma de produzir arte, ao mesmo tempo que os Europeus buscavam.

## Arte Internacional

Questão 2:

R: Paul Cézanne manteve-se um tanto alheio ao “grupo” impressionista, não acreditava de fato nas premissas e vontades sensitivas do grupo, suas vontades de retratar os instantes, o “que não volta mais”, a forma rápida de lidar com as cores e construções, a experiência rápida e sensitiva de captar os instantes. Cézanne é um pouco influenciado, é fato, mas sua obra demonstra mais uma vontade de manter as “coisas” (paisagens, retratos, natureza morta) sólidas. Cézanne se junta com os impressionistas, mas ao contrário da maioria deles, quer o sólido, não quer o instante, quer mais o fixo e talvez estável (se podemos assim dizer).

O trabalho com múltiplos planos de vista, composição com quebras de perspectiva, suas formas mais geometrizadas e até mesmo suas cores, vieram influenciar muito os futuristas e muitas correntes afins ou posteriores.

Cézanne não tinha qualquer importância por grande parte de sua vida e século XIX, foi “redescoberto” no início do século XIX onde veio a alterar muito os padrões artísticos, foi o pai de grande revolução artística. Seus planos e forma de visão e construção vieram a afastá-lo de sua época, mas abriram caminho para desenvolvimentos valiosos da Arte Moderna.

Cézanne foi um trabalhador comprometido com sua criação e acreditava fielmente nela. Dedicava-se muito. É muito bom observar seus trabalhos sobre as montanhas de sua terra natal, as quais retratam incansavelmente, sob várias perspectivas, aplicando muito bem suas formas e composições e maneiras artísticas e aproveitando a singularidade óptica (no caso) de alteração das cores da montanha no de cores do dia e horas.

## Análise de Obras

Pintura, figura 1: Quatro Banhistas, Ernst Ludwig Kirchner, 1909. Óleo sobre tela.

O quadro “Quatro banhistas” pelo próprio título e tema remete a outros “banhistas” neoclássicos e renascentistas, contudo a obra de Kirchner é inovadora no modo de como retrata o tema já “clássico” por assim dizer. O nu, estilo respeitado tradicionalmente, vem colocado aqui em aspecto deformado e “desrespeitado” no que acreditava a tradição. As quatro figuras femininas são tratadas com cores fortes e de maneira que não haja detalhes físico-anatômicos e que se tornem basicamente construções de cor / com a cor – manchas coloridas. A pincelada está à mostra e resquícios de desenho – como apontaria a “tradição” – são encontrados por todo o quadro; fazem parte dele, a linha juntamente com a cor são estruturas significativas estes “Quatro banhistas” de Kirchner – o que demonstra e está conforme com o espírito e potencial volitivo do autor/artista.

O quadro é composto de porções de cores puras e gritantes, não há realmente mistura de cor na tela, basicamente cada signo: mulheres, vegetação, lago/rio, montanha e céu, são compostos cada qual por cor o mais puro desejável por Kirchner e influenciados, contidos (suas formas) por linhas negras ou cinzentas.

A visão expressionista do artista se manifesta nas escolhas das cores, berrantes, como já mencionados e também não convencionais – céu avermelhado por exemplo, mulheres alaranjadas. A cor explicita a atitude criadora e volitiva do artista, que tem toda a liberdade de criar a melhor ou acreditada composição visual que desejar. (Como por exemplo o faz também Gauguin).

Observamos o quadro todo construído com formas simples e a composição em planos de visão parte de figuras próximas até um fundo chapado sem muita perspectiva ou noção de profundidade (afora a diagonal verde de vegetação que liga a porção esquerda com a direita do quadro).

O quadro, bem como seu autor, Kirchner, inserem-se no movimento expressionista alemão, no grupo “A Ponte”, que sofria bastante influência e pesquisava as figuras africanas e trabalhos com xilogravura – entre outras influências que remetem sempre a uma quebra do padrão realista e de perfeição/verossimilhança desejada pelos neoclássicos e românticos, uma forma mais brutal e mesmo natural/primitiva de representação e criação – uma quebra de valores. O quadro e seu artista mostram também quebra da linha Impressionista – não desejam a visão impressionada (impressão) de momentos, o trabalho que chegou a vaporizar de certa forma as figuras; pelo contrário, trabalham com figuras e símbolos – retomam a figura nos quadros e demais trabalhos, mas de forma nova, expressiva, deformada e gritante, como andavam suas almas no período de mudanças que era princípios do século XX.

O quadro expressionista, simples e talvez ingênuo (comparado a priori com os ideais clássico-romântico) a primeira vista, esconde uma composição trabalhada que gera movimento entre os banhistas/planos diferentes e a vegetação que corta o quadro. Os expressionistas questionavam sim padrões e mesmo temas consagrados: banhistas, a figura do nu, contudo mantinham essa forte preparação e aplicações técnicas de composição e manifestação de suas visões e crenças artísticas canalizadas através da linha, das cores e manchas coloridas, da deformação das figuras e enfim, da construção de uma “realidade” compatível com suas vontades, influências e estilos próprios, singulares.

## 6.3. Prova de História da Arte – Exemplo de Nota Abaixo da Média

Arte no Brasil

• Questão 1:

Alfredo Volpi teve uma origem simples e sem muitos estudos, sendo todo crédito de suas pesquisas, trabalhos, e obras ao conhecimento autodidata. Pintor de construções civis, como simples paredes, Volpi começa a despontar talento também nas artes plásticas, participou do grupo Santa Helena, que não possuía grandes preocupações no fazer arte quanto os intelectuais da época, mas mesmo assim sendo um ícone importante, e talvez fundamental, na identidade da arte nacional.

### Arte no Brasil

Questão 1:

Alfredo Volpi teve uma origem simples e sem muitos estudos, sendo todo crédito de suas pesquisas, trabalhos, e obras ao conhecimento autodidata. Pintor de construções civis, como simples paredes, Volpi começa a despontar talento também nas artes plásticas, participou do grupo Santa Helena, que não possuía grandes preocupações no fazer arte quanto os intelectuais da época, mas mesmo assim sendo um ícone importante, e talvez fundamental, na identidade da arte nacional.

Utilizava uma técnica diferente e das vanguardas européias, que se limitava geralmente a uma certa padronização com tintas a óleo, ao usar uma pigmentação natural à base de ovo, a têmpera.

Inicialmente, Alfredo Volpi, ilustrava em suas obras cenas simples e cotidianas, sem muito engajamento político (tendo isto, em grau de relatividade), apesar de uma leve pitada de representações com significações sociais. Ao longo de sua vida foi inovando e aperfeiçoando suas técnicas artísticas, aliada a isso segue-se sua evolução técnica e representativa até atingir a abstração, como na coletânea de quadros das bandeirinhas, podendo ser consideradas as mais famosas e talvez significativas obras de Volpi.

Sua abstração na arte. Ao pintar as bandeirinhas em série, é um claro exemplo do conhecimento autodidata de Volpi, podendo ser considerado um máximo dentre todas suas obras.

## Arte Internacional

Questão 2:

Buscava no século XIX uma arte que retratasse com mais perfeição cenários, pessoas, lugares e objetos. Paul Cézanne é considerado o precursor desse movimento, o impressionismo, onde desenvolveu e aperfeiçoou técnicas artísticas a fim de atingir a essência dessa filosofia aplicando técnicas de tridimensionalidade, cores, e luz e sombra.

## Análise de Obras

Nos séculos XVIII e XIX era comum empregar a arte em um contexto burguês, e até hoje nota-se o fato, porém mais miscigenado, devido à grande expansão artística no século atual. Essa miscigenação é o fruto de uma série de movimentos ocorridos nos séculos XIX e XX que buscavam especialmente gerar um rompimento com a arte tradicional da época, que por sua vez eram diretamente ligados, associados, e produzidos para uma elite burguesa. Como exemplo dessa quebra artística – não em sentido político-social mas quanto ao estilo – pode-se citar o expressionismo que viera justamente contradizendo os princípios impressionistas apresentando em suas telas cores fortes e contrastantes, que não necessariamente condizem com a realidade, deixando livre o artista para retratar o mundo como ele sente acima de tudo.

Keichner, ao não se preocupar com perfeições vazias, atribuía em suas obras cores fortes, planas, e contrastantes entre si. No quadro “Quatro Banhistas” nota-se a característica expressionista de Keichner onde não se preocupa nem um pouco com perfeições corporais e faciais quanto suas linhas e contornos, atribuindo a eles outro valor além da estética, buscando de modo geral sua significação como elemento de maior importância.

Outro exemplo de obra que busca sua significação antes da estética é a obra “Espelho cego” de Cildo Meireles, grande exemplo da arte contemporânea, da arte essencialmente miscigenada.

Obs. A reprodução de todas as questões é fiel à escrita dos candidatos.

## PROVA DE DESENHO

### PRIMEIRA PARTE

Com a folha de papel sulfite A1 (fornecida), construa um objeto pelo processo de dobradura, conseguindo um resultado tridimensional.

O objeto conseguido será o tema de seu desenho de observação, que será feito sobre uma folha de papel canson (fornecida).

Finalidade: Avaliar a capacidade de compreender estruturas e representá-las por meio do desenho, explorando suas possibilidades de sombra e luz, figura e fundo. A avaliação recairá exclusivamente sobre o desenho realizado.

Tempo: 50 (cinquenta) minutos.

Material: lápis grafite número 6B ou 8B e papel canson (fornecidos).

### SEGUNDA PARTE

Em uma nova folha de papel canson (fornecida), desenhe o objeto que você construiu, atentando para os atributos construtivos do desenho (ponto, linha, forma, proporção e estrutura).

Finalidade: Avaliar a capacidade de criar uma composição linear representando seu objeto.

Tempo: 35 (trinta e cinco) minutos.

Material: Lápis grafite (livre escolha) e papel canson (fornecido).

### TERCEIRA PARTE

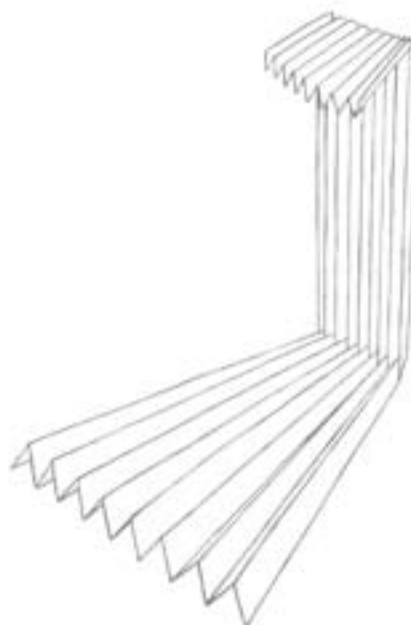
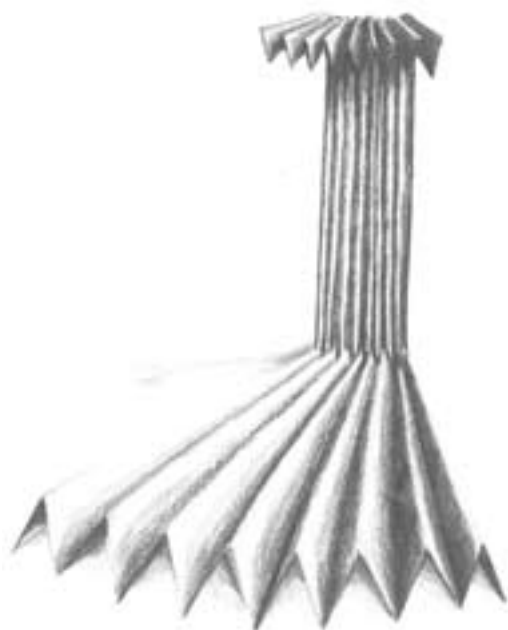
Em uma terceira folha de papel canson (fornecida), construa uma composição explorando novos materiais e relacionando cor e forma. Você deve partir dos elementos formais sugeridos pelos dois desenhos anteriores e pode proceder livremente.

Finalidade: Avaliar a capacidade de expressão e reflexão na construção de uma imagem.

Tempo: 50 (cinquenta) minutos.

Material: Qualquer material indicado no manual do candidato.

## 6.4. Prova de Desenho – Exemplo de Nota Acima da Média



## 6.5. Prova de Desenho – Exemplo de Nota Abaixo da Média

